

# JORNAL DO CEARÁ

Anno II

Fortaleza, Sexta-feira 27 de Outubro de 1905

N. 287

Jornal do Ceará

Fortaleza, 27 de Outubro de 1905.

## Novos moldes

Depois de muito se arrastar na lama dos convícios teve vergonha *A Republica* e tomou um banho nas goteiras que as chuvas de Outubro têm feito correr em fios crystalinos. Pena é que sabindo do charco não fosse a poço abundante e fundo para mergulhar toda crosta que lhe cobre a pelle encharcada, pondo-a em lixívia forte.

Bemdigamos, porém, os primeiros borrifos que restituíram a folha official a feição de jornal, pois pasquim ella o foi desde que encetamos a campanha contra a oligarchia accioly.

Ha ainda rajas de malcreação e insolitas aggressões, por onde se vê que onde foi casa sempre é tapera.

Entretanto está muito modificada a folha official e isto só attribuímos ao nosso exemplo, victoria moral de nossa faina na imprensa indigena recusando systematicamente bater o lódo em que se chafurdava a gente do governo.

Um sestro lhe ficou e grave: o da mentira.

Commentando telegrammas do *Correio da Manhã* nega o barbaro espancamento feito no infeliz José Candido official de Justiça nos auditorios da Relação e a discórdia que lavra nos campos oligarchicos.

Provoquemos porém *A Republica* a contestar que o infeliz esteve na Santa Casa alguns dias d'onde só sahíu depois de pensado em seus ferimentos e publique se é capaz o testemunho das pessôas cujos nomes citamos no telegramma e que foram desrespeitadas pela tropa que fez o espaldeiramento. A negação dos factos é um resto do cynismo que ficou do pasquim que foi, té bem pouco tempo, a folha do

## FOLHETIM

(39)

J. DE ALENCAR

A ALMA DO LAZARO

PRIMEIRA PARTE

## A Alma Penada

—Porque cantava baixinho uma... ladainha, si não me enganô.

O velho sorriu com brandura. —Era o terço. Minha mãe me recommendou que cantasse sempre que houvesse tempestade; e isto me ficou desde menino,

governo. O nosso confrade do *Unitario* denunciou o crime com todas as circunstancias e não houve contestação por parte da folha governista; agora, porém, passado o perigo de morte á victima, que a cuidados de medico foi entregue, vem *A Republica* contestar os telegrammas do *Correio*, suppondo que destróe a accusação porque está em via de restabelecimento a pobre victima.

Nega ainda o jornal oligarchico que lavra intensa a scisão entre seus correligionarios procurando assim encobrir a fraqueza do commendador mas ninguem ignora a sizania que vae nos campos partidarios da tribu. Rara é a localidade do Estado em que não esteja dividido o insignificante elemento politico que sustenta o governo e em nosso poder ficam cartas de chefes acciolyistas assegurando nos que se até a eleição federal de 31 de Janeiro não tiverem solução por parte do sr. Accioly certas questões locais elles pedirão agazalho á sombra de nossa bandeira.

Não publicamos esses documentos porque não temos autorisação para tanto e mesmo quando a tivéssemos, não iríamos expôr a cruez vindictas os seus signatarios.

Na eleição proxima ha de ver o sr. Accioly como procedem os cearenses.

Desilludidos da lealdade e seriedade dos governistas, não de fazer causa commum com os opprimidos pondo ás claras a perfidia do commendador. Procure quanto antes satisfazer seus compromissos porque todos seus amigos estão certos de que o empenho grande do sr. Accioly será na eleição federal e esperam as vespéras desse dia para exigir o cumprimento de sua palavra muitas vezes fallida.

Não ha localidade do Estado em que os mais justos resentimentos e profundos desgostos não animem a reacção de seus proprios amigos contra a sua direcção politica inepta, egoistica desleal e de nepotismo despótico.

Estava tudo explicado. A minha visão fantastica tinha-se desvanecido, deixando a realidade do encontro simples e natural com um pescador que fóra ao convento abrigar-se da chuva.

Pensei em recolher-me. —Sabe porque lhe fiz esta pergunta?

—Vos'senhoria me dirá; respondeu o velho.

—Pois confesso-lhe que me causou um grande susto. Quando ouvi a sua cantiga, e o vi de longe no meio destas ruinas, tão fóra de horas, cuidei que era... Acredite!... Uma alma do outro mundo.

—Ainda sou deste, graças a Deus; disse o pescador sorrindo; bem que por pouco tempo.

—Ha de ser o por muitos annos.

O sr. Accioly bateu o *record* da perfidia e na opinião nacional. póde gabar-se de ser o politico mais tristemente celebre da epocha.

III. Cavalcanti.

## O imposto de 3% e "A Republica"

DESMASCARANDO

E' completamente impossivel manter-se, com a gente d'*A Republica*, discussão seria sobre qualquer assumpto, tal a mania de tudo mystificar se, empregando-se em vez dos argumentos que convencem, o insulto baixo e grosseiro que só póde deprimir os que delle fazem uso.

Em sua edição de segunda-feira ultima traz o organ official, sobre a questão já tão debatida do imposto de 3% sobre transacções commerciaes, mal alinhavado artigo, em que, sem nada discutir, procura seu autor propositalmente sacrificar a verdade dos factos, tentando assim arredar do governo a odiosidade a que elle não póde eximir-se, da criação de tão immoral quão extravagante imposto.

Allega-se que até agora ainda não adduzimos um só argumento serio contra a legalidade do imposto cuja cobrança impugnamos, não se descrebendo em tudo quanto temos dito uma razão juridica que mostre que fossem violados os principios financeiros nem violada a justiça e a equidade.

Nada mais falso e revoltante. Sem nos referirmos a magistraes artigos publicados sobre o assumpto, no *Correio da Manhã*, por notaveis publicistas da estatura moral de Gil Vidal e Andrade Figueira e que têm sido transcriptos pelo *Jornal*, ahí estão as nossas edições passadas onde vimos, de longa data, publicando, sem contradicta dos escrevinhadores d'*A Republica*, uma serie de artigos em que, encarando a que-tão sob to-

O velho abanou a cabeça.

—Os oitenta já lá vão, Mas deixe dizer-lhe... Também a mim, quando o exerguei, no que a vista me ajuda, succedeu-me quasi a mesma coisa.

—Também causei-lhe susto?

—Susto, não; nesta idade a gente já não se teme, sinão daquelle que está no céu para nos julgar a todos; porém assim um espanto, como si visse uma pessoa que não se espera mais ver, aqui embaixo.

—Já fallecida?

—Senhor, sim.

—Quem?

—Oh! o senhor ainda não era nascido, quando isto foi.

—Ha muito annos então?

—Se eu já lhes perdi a conta.

—Conte me isso.

das as suas faces e estudando-a á luz do direito e da legislação vigente, temos demonstrado, sem receio de contestação seria, não só o absurdo e a inconstitucionalidade de tão ominoso imposto, como a impossibilidade material de sua execução por falta de base solida em que se firme o seu lançamento.

Fizemos mais. Demos á publicidade diversas peças que se acham juntas ao processo da execução que o fisco estadual promove contra o commercio, nas quaes a mesma questão é amplamente discutida e elucidada e até agora o organ do governo tem emmudecido ante as nossas allegações.

Sómente em sua edição de segunda-feira é que vem *A Republica* se occupando do assumpto e com tanta infelicidade o faz que ainda mais evidente se torna a justiça da causa que defendemos.

E' assim que se pretende justificar a criação do novo imposto, já depois de iniciado o segundo semestre financeiro e achando-se integralmente pagas, até 31 de dezembro deste anno, todas as taxas de industria e profissão, com o desapparecimento do imposto de consumo que o governo confessa *produziu cerca de mil e duzentos contos no passado exercicio*.

Realmente a verba, hoje lembrada com saudades pelos dominadores do dia e que sempre combatemos como a mais torpe das especulações contra a miséria do povo Cearense, deixava recursos de sobra para a sustentação do fasto que ostenta a oligarchia acciolyana, mas o seu desapparecimento de modo algum póde justificar o arrôcho a que se pretende condemnar o commercio, cuja confiscação de bens visa o novo imposto contra o qual nos revoltamos.

Effectivamente só motivos de ordem muito superior poderiam autorisar a adopção de medidas extremas quaes as que se contém na lei n. 789 de 29 de julho d'este anno.

Allega-se como *suprema ratio*,

—São coisas velhas que já não lembram a ninguém. Levantaria muito tempo.

—Não faz mal.

—Melhor é que vos'senhoria se guarde da chuva que ahí está de pancada, eu vou fazer outro tanto.

Si eu mesmo perdia uma historia do século passado, uma anecdota de cabellos brancos, uma antigualha qualquer, depois de tela procurado inutilmente durante mais de cinco mezes.

—Por mim, não tenha cuidado; respondi; trate de accommodar-se, e si não tiver somno conversaremos

—Somno de velho é o descanço do corpo. Venha vos'senhoria já que assim o quer.

Chégamo nos a um dos angu-

o *desfalque de mais de um terço da receita, creando uma situação embaraçosa para a vida financeira e administrativa do Estado*, mas esquece o articulista que o imposto de consumo foi cobrado regularmente durante os primeiros oito mezes do actual exercicio e que portanto não é tão sensível, como se quer fazer crer, a sua falta, devendo ser calculado, segundo os dados officiaes, apenas em quatrocentos contos o *desfalque* produzido nos ultimos quatro mezes.

Ora tinha então o governo, segundo sua propria confissão, nos cofres da Secretaria da Fazenda, saldo superior a mil contos de réis, a que podia, em caso de emergência, recorrer; logo não era possível pelos motivos allegados, *ficar prejudicado o serviço publico*, logo phantasticas são as dificuldades a que procurou obviar o legislador cearense com a criação de tão excessivas taxas, postas em execução já no fim do exercicio financeiro.

Outro fosse o governo do Ceará, e as cousas não teriam chegado nunca a taes extremos.

Mas a oligarchia dominante não se satisfaz só com um orgamento que baste para fazer face aos encargos ordinarios da administração, exige também meios que cheguem para os gastos extraordinarios e excessivos da familia.

D'ahi a criação de impostos exagerados e illegaes, d'ahi a grita contra o commercio que é accusado de desrespeito á lei pelo simples motivo de insurgir-se contra um imposto iniquo e inconstitucional, cuja cobrança procura evitar dentro dos limites traçados pela lei.

Diz-se que o novo imposto, longe de aggravar as condições do contribuinte, antes diminuiu o onus a que estava sujeito o commercio, ao mesmo tempo que firmava uma justa proporção no imposto de industria já existente.

Contra a justa proporção allegada estão protestando os successivos abatimentos concedidos pelo

los do velho convento, onde algumas paredes interiores formavam outr'ora uma sacristia: o pavimento do primeiro andar não tinha desabado nesse logar.

O velho enrolou a rede de que fez uma especie de almofada, tirou fogo do fusil e accendeu o cachimbo, enquanto eu sentado sobre um troço de parede, e devorado pela curiosidade, preparava o meu cigarro.

III

Comêçou o velho:

—Fazem, si quer que lhe diga, não sei quantos annos. Era eu tamaninho como esta minha pá de remo.

(Continúa)

MUTILADO

governo a alguns commerciantes privilegiados, abatimentos que não podem guardar justa proporção desde que não se firmam em base solida e uniforme.

Quanto á diminuição do onus que se allega trazer o novo imposto ao commercio, publique o governo, se é capaz, os dados officiaes em que se firma e ver se á que o imposto impugnado, collectados como foram exageradamente os estabelecimentos commerciaes, produzirá mais do dobro do que produzia o de consumo, dando assim largas margens para a construcção de novas e confortaveis vivendas e outros arranjos conhecidos.

Por ultimo termina o artigo a que respondemos, com o seguinte periodo:

«Ainda bem que a maioria do commercio não faz cõra com os que não se compenetram do dever imposto a todo cidadão de contribuir para as despesas publicas».

E' mais uma falsidade que não podemos deixar passar sem protesto de nossa parte.

O commercio d'esta capital, como o do interior nunca fez questão de contribuir, como se acha provado em juizo, para as despesas publicas, dentro dos limites da lei e de accordo com as suas forças; e, se hoje se revolta, é contra a confiscação de seus bens em beneficio de especuladores vulgares e não contra impostos regularmente creados.

Tambem não é exacto que a maioria do commercio esteja com o governo.

Como desmentido, em outra parte publicamos a relação nominal das casas commerciaes que se acham, nesta capital, em juizo, pleiteando contra o governo; publique «A Republica», por sua vez a lista dos que tem pago o novo imposto, com declaração das quantias pagas e assim se verá facilmente de que lado está a verdade.

Ahi fica o nosso repto, aguardamos a palavra do governo.

Relação nominal das casas commerciaes d'esta capital e não tendo pago o imposto al de 3.º sobre transacções commerciaes estão pleiteando contra a cobrança do mesmo imposto.

J. Bruno F.º e Comp.  
Frota e Gentil  
Holderness e Salgado  
Viuva Villar e Filho  
Reishoffer Frères  
João da Costa Bastos e Filhos  
Silva Portó e Comp.  
Costa Freire  
Albnoa e Irmão  
Marques Dias e Comp.  
M. Dias e Porto  
João Tiburcio Albano  
Costa Martins e Comp.  
Loureiro, Irmão e Comp.  
Leite Barbosa e Comp.  
Geminiano Maia  
Cruz e Irmão  
Conrado Cabral e Comp.  
João da Rocha Moreira  
Silva Bayma  
Virgilio Porto  
Almeida e Comp.  
Ferreira e Caminha  
Plácido de Carvalho  
Bordallo e Comp.  
Benoit Levy e Dreiffuss  
G. Gonçalves  
Antonio B. Hollanda Cavalcante  
João José Vieira da Costa  
Antonio J. de Oliveira  
Siqueira e Comp.

Francisco Ferreira do Nascimento  
Henrique J. Oliveira  
Antonio Vieira Sobrinho  
Antonio da Justa Menescal  
Franco e Rocha  
Costa e Filhos, Successores  
Leitão Irmão e Silva  
Joaquim Sá  
Francisco Lima  
G. Magalhães e Comp.  
Levy Frères  
Antonio da Costa Theophilo  
L. G. Cabral e Comp.  
Emilio Sá  
Justi e Irmão  
João Octavio Vieira  
Afro Pimentel de Barros Leal  
J. Frederico Reis de Andrade  
Catão Paes da C. Mamede  
J. Agostinho  
Jorge Asfóra e Irmão  
Mattos e Dias  
Ildebrando Gomes do Rêgo  
Magib Rabay e Irmão  
Selin Nacex e Irmão  
Raimundo Monteiro Gondim  
Cunha e Irmão  
Domingos Russo  
Ildefonso Gurgel Nogueira  
Virgilio Ribeiro da Silva  
Adolpho Ribeiro e Irmão  
João Nery  
Paiva e Cunha  
Arthur Themotheo de Lima  
José da Cunha Accioly  
José Leopoldino da Silva  
José Furtado  
João Amadeu Furtado  
L. Cabral e Comp.  
J. Jorge Vieira  
Alfredo Gadelha  
Dub Otock e Irmão  
Calib Otock e F.  
Nahum Rabay e Irmão  
Adelino Marques Dias  
Francisco de Hollanda  
Luis Gonzaga e Comp.  
J. Cavalcanté e Andrade  
Alfredo Petronillo  
José Rois de Lima  
Americo da Justa  
J. da Cunha Accioly  
Raimundo Garcia  
Antonio José da Costa  
João Xavier Barretto  
Antonio Simões Oliveira  
Raimundo do Carmo F.º  
P. Rocha e Comp.  
Antonio Ferreira Araujo  
F. L. Barbosa e Comp.  
Souza e Brasil  
José Antonio da Silva  
João Ricardo Guimarães  
P. J. Castro  
Carl Huland  
Adolpho Quixadá

## Saúde Publica

### Conclusão

Quem lê a mensagem do governo e lê o meu livro não sabe quem faltou á verdade.. O documento official passará por verdadeiro.

Quem acreditará que haja um governo que faça guerra á vaccina anti-variolica, quando este mesmo governo foi testemunha da grande epidemia de variola em 1878, a maior peste de beixigas que tem havido no mundo inteiro? Ninguém, No entanto é uma verdade. Basta ler-se o jornal official para ficar-se convencido de que não exaggero. O publico vê todos os dias nas paginas edictoriaes da folha do governo as mais acrimoniosas injurias á minha pessoa, á minha propaganda.

Eu sou um ignorante, um sandeu, um mentecapto, que vivo á illaquear a boa fé dos incau-

tos como engodo de minha lymphaticia.

Porque o governo do Estado applaude e consente esta linguagem de regateira em sua folha?... Consente e appaude porque não comprehende os seus deveres, as suas responsabilidades como chefe da magistratura do Estado. Se é uma verdade o que dizem de mim e da vaccina por mim preparada, o governo do Estado está deixando que o accusem, em seu proprio jornal, uma vez que não prohibe, que eu attente contra a saude publica.

Se é uma calumnia que me assacam os apulchros porque consente que saia dos pasquins para ser divulgada pelo jornal official?

Quem acreditará que o poder publico falseasse os factos?! Se rei eu o falsario. Para que não fique eu com semelhante pécha, para que os posteros não me julguem capaz de uma tal torpeza, provarei que a verdade está de meu lado.

Não quero o testemunho de meus auxiliares nas localidades onde, no dizer do governo, grassou a variola. Podiam taxal-os de suspeitos.

Quero o testemunho dos vigarios, a quem peço, sob juramento, que digam se houve ou não variola em sua freguesia.

A estes dirigi a circular infra:

«Ilmo. Rmo. Sr. Vigario da Freguesia de...  
Rogo a V. Rma, o favor de attestar, em fé de parochi, se grassou ou não a variola nessa freguesia no periodo de 12 de Julho de 1904 a 12 de Julho de 1905.  
Rodolpho Theophilo.»

Attesto que no periodo de 12 de Julho de 1904 á 12 de Julho de 1905, não grassou a variola em minha freguezia. Em fé de parochi o affirmo. S. Quiteria 21 de Agosto de 1905.  
Assignado — Padre Antonio Tabosa Braga.  
Reconheço a firma supra do P.º Antonio Tabosa Braga, dou fé. Fortaleza 27 de Outubro de 1905. Em testemunho de verdade. O Tabelião Publico, Joaquim Feijó de Mello.

Attesto que no periodo de 12 de Julho de 1904 á 12 de Julho de 1905, não grassou a variola na freguesia de Granja nem na de Camocim que hoje está annexa áquella e nem me consta que se tenha dado um só caso.  
Para constar lavrei e assigno Ita in fide Parochi. Assignado—Vigario Vicente Martins de Costa.  
Reconheço a firma do Vigario Vicente Martins da Costa; Dou fé Fortaleza 27 de Outubro de 1905. Em testemunho da verdade. O Tabelião Publico, Joaquim Feijó de Mello.

Attesto que não me consta ter havido um só caso de variola, nesta freguesia, no periodo de 12 de Julho de 1904 a 12 de Julho de 1905. Ita in fide Parochi.  
Missão Velha, 7 de Setembro de 1905. Assignado—Padre Pedro Esmeraldo da Silva.  
Reconheço a firma do Padre Pedro Esmeraldo da Silva. Fortaleza 27 de Outubro de 1905. Em testemunho da verdade. O

Tabelião Publico, Joaquim Feijó de Mello.

Attesto, in fide Parochi, que não reinou a variola nesta freguezia no periodo de 12 de Julho do anno passado a 12 de Julho do corrente anno.  
MPereira, 1 de Agosto de 1905 Assignado—Padre Leão P. de Andrade (Vigario de Maria Pereira e Senador Pompeu)  
Reconheço a firma retro do Padre Pedro Leão P. de Andrade dou fé Fortaleza 27 de Outubro de 1905. Em testemunho da verdade. O Tabelião Publico, Joaquim Feijó de Mello.

Attesto, in fide Sacerdotis, que de 12 de Julho do anno p.º passado a 12 de Julho do corrente anno nenhum caso de variola houve nesta cidade e nem na freguesia Quixadá 6 de Agosto de 1905. Assignado—Padre Antonio Lucio Ferreira.  
Reconheço verdadeira a rubrica retro «Padre Lucio» do padre Antonio Lucio Ferreira. Fortaleza 27 de Outubro de 1905. Em testemunho da verdade. O Tabelião Publico, Joaquim Feijó de Mello.

Attesto, in fide Parochi, que a variola não grassou nesta freguesia no periodo de 12 de Julho do anno passado á 12 de Julho do corrente anno.  
Maranguape, 24 de Julho de 1905. Assignado—Vigario Vicente Salazar da Cunha.  
Reconheço verdadeira a letra e firma retro do Conego Vicente Salazar da Cunha; dou fé. Fortaleza 27 de Outubro de 1905. Em testemunho da verdade. O Tabelião Publico, Joaquim Feijó de Mello.

Falta-me agora falar da variola em Aracaty. Esta localidade entrou, como as outras, para azer numero.  
No tempo em que foi escripto a mensagem presidencial presumo ainda não tinham desembarcado em Aracaty 3 variolosos, do Recife que trouxeram este mal á população da cidade.  
A primeira comunicação, que recebi de nosso commissario vaccinator ali, dr. José Leite Barbosa, foi em 8 de Abril, neste telegramma:  
«Casos variola aqui. Dr. Leite, No dia seguinte passava um vapor da companhia Pernambucana e por elle enviei vaccina animal e instruções.  
No dia 18 de Abril recebi do dr. Leite este telegramma:  
«Peço remetter pelo correio quarta-feira, mais vaccina»  
Satisfiz a requisição e escrevi ao dr. Leite pedindo que procedesse á vaccinação e revaccinação da população sem delongas e nem esmorecimentos. Lem brei-lhe o isolamento dos enfermos e outras medidas hygienicas.  
Em 23 de Abril, recebi ainda este despacho do dr. Leite.  
«Continúa variola. Oito casos e um obito. Urge remessa mais vaccina»  
Pela primeira mala fiz remessa de boa provisão de vaccina animal, recentemente preparada, e ainda uma vez appelei para os sentimentos humanitarios do dr. Leite em extensa carta que lhe dirigi.  
Para maior clareza publico o officio, que em resposta ao meu, recebi sobre variola no Aracaty.

«Liga Cearense contra a variola»  
Aracaty 29 de Agosto de 1905  
Ilmo Sr. Rodolpho Theophilo  
Recebi o vosso officio de 15 do expirante, cajos quesitos passo a responder.  
Em fins de Março do corrente anno desembarcou, neste porto, de um dos vapores da Companhia Pernambucana um doente de variola, de forma discreta, que se tratou dentro da cidade, restabelecendo-se em poucos dias. Em Abril desembarcou um outro doente, tambem de um vapor da mesma Companhia Pernambucana; mas neste a variola era de forma confluyente, propagando-se a trez pessoas da cidade, das quaes uma falleceu.  
Foram mais contagiadas treze pessoas, quasi todas de variola confluyente, fallecendo nove.  
Se alem destes deseseis casos em pessoas aqui domiciliadas houve mais algum caso ignoro.  
Não houve caso de variola hemorragica.  
Nenhuma das pessoas vaccinadas foi atacada.  
Ignoro quaes as providencias tomadas pelos poderes estadoaes, assim como o seu vaccinator aqui.  
O movimento de vaccinação a meu cargo elevou-se a mais de mil pessoas, cuja lista vos remetterei oportunamente.  
Empreguei a vaccina que por diversas vezes me remettestes, com os melhores resultados.  
Supponho a variola extincta. Amor e Trabalho.  
Dr. José Leite Barbosa

«A vista dos documentos irrefutaveis, por mim exhibidos, fica provado que o sr. Presidente do Estado foi quem faltou á verdade, levado pelas falsas informações do sr. Inspector de Hygiene.  
Rodolpho Theophilo.

Salão Azul

Hontem foi de riso, meiguice e flores para o lar de nosso particular amigo José Moreira, proprietario do do «Café do Commercio».  
A mimosa e terna Ysolda completou um anno de existencia rodeada de brinquêdos e cobert. de beijos.  
A seus paes nossos parabens e á adoravel oriança os nossos votos de pura felicidade.

Dr. José Nava

Regressando segunda-feira proxima para Juiz d. Fóra, Estado de Minas, aonde exerce proficilmente o elevado cargo de inspector de hygiene, trouxe nos suas despedidas o illustrado clinico dr. José Nava que ha pouco mais de mez aqui se acha em visita á sua distincta familia.  
Desejando ao prestimoso conterraneo e amigo a mais feliz viagem fazemos votos para que bons ventos o levem em salvamento ao seu destino.  
Estará aberto domingo proximo a visita do publico o interes'sante muzeu Rocha, a rua Tristão Gonçalves.  
Satyro Verçosa mudou-se para a rua d'Assembléa, em frente a Casa Marçal.

**CALÇADOS** Sortimento completo, caprichosamente escolhido nas principaes Fabricas do Rio e S. Paulo.

Malas, malotas, bolsas, saccoes de viagem, selins e arreios  
Preços sem competencia, ao alcance de todos e qualidade a contento do mais exigente.  
Convidamos as srs. cavalheiros e as exmas. familias, a visitarem nosso estabelecimento onde encontrarão o maximo agrado e sinceridade.

**Pires & Comp. — Rua Major Facundo N. 70**

Junto a "Casa Villar"

CEARA'

**O Malho**

a Leitura para todos

O TICO-TICO

e Portugal Contemporaneo

Domingo pela manhã circulará em nossa capital o numero 161 do «Malho», a sem igual disputada revista da troça e da pilheria que em suas paginas e espirituosas criticas não tem sahido poupar o couro ruim do canalhaço que governa este infeliz paiz.

O 161 da sympathica e já tão popular semanal fluminense, vem cheio de troças e abundante em materia e terá como das demais vezes, completamente exgottada, a sua remessa que já não é pequena.

Além dos numeros com direito a 8 premios, da parte musical e outras novidades, traz uma variadissima secção de modas.

Segunda feira logo ás 6 horas da manhã, começará a distribuição do 2.º numero do «Tico-Tico», a interessante revista dedicada á creançada brasileira e que em boa hora o «Malho» teve a feliz idéa de se fazer o editor.

O «Tico-Tico», n.º 2 vem simplesmente soberbo e terá com certeza a mesma sorte do numero 1.º, que viu sua remessa completamente exgottada no espaço de 20 minutos!

Que se prepare portanto a menina aqui de não ficar lo como a falta da revista como acontecem com o ultimo numero.

Terça feira apparecerá novamente o «Malho»,—que com seu numero 162—causará mais um successo, não resta a menor duvida.

Em nossa edição de 2.ª feira publicaremos o summario do 152 do «Malho».

Quarta-feira—o nosso povo será agradavelmente surprehendido com o 1.º numero da «Leitura para todos»,—que muito cedo circulará em nossa capital.

Na proxima sexta feira ainda uma vez sahirá em scena a popular revista fazendo circular no Ceará—a importantissima obra—«Portugal Contemporaneo».

Nas mãos dos 30 distribuidores do «Malho»,—encontrará

a nossa população qualquer uma destas quatro obras. Aproveitando a occasião avisamos aos interessados que procurem nas edicções de cada segunda-feira do «Jornal do Ceará», os numeros premiados do «Malho».

**Annuncios  
Atenção**

Chama-se attença para o novo estabelecimento aberto ultimamente á Rua Floriano Peixoto n.º 51 aonde encontra-se um lindo e variadissimo sortimento de tecidos phantazia, sédas, casemiras para vestidos, lans bordadas, cassas, crepons, cretones, linhos, cortes de tecidos bordados para vestidos e para blusas, casemiras em cortes e em peças, brins lindos padrões, colletes de fustão, meias, lenços, chapus para homens e senhoras espartilhos, fitas, bicos, bordados, galões para enfeite, luvas a miteni, de linho, seda e pelica, mantilhas de linho e seda, sortimento de perfumaria, sortimento de chapus de sol para homens e senhoras e muitos outros artigos que deixa de se mencionar por se tornar enfadonho, mas que tudo se acha a disposição da respeitavel frequencia a quem se garante toda sinceridade e modicidade em preços.

O proprietário,  
**José P. de Brito.**  
2—10 (48)

**Vinho de Jurubeba**

Preparado de R. Theophilo  
Remedio especial contra os enfastes do figado e baço.  
Garrafinha \$500  
na pharmacia «Pontes».

**Ao Comercio e ao publico**

O abaixo assignado declara que mudou sua residencia da Cidade do Aracaty onde era negociante, para esta Capital aonde se acha estabelecido com loja de Fasenda á Rua Floriano Peixoto n.º 51; outro sim que deixou como seus procuradores na Cidade do Aracaty, ao coronel Antonio Francisco Pinheiro, João Freires de Andrade e ao advogado Benedicto Augusto dos Santos; com poderes amplos para tratarem de seus negocios commerciaes e particulares.

Fortalesa, 20 de Outubro de 1905  
**José P. de Brito**

**Padre João Maria de Brito**

Um collega e amigo desse sacerdote convida aos seus parentes e amigos para assistirem as misas que se vão celebrar por sua alma no dia 28 na Igreja do Patrocinio ás 6 1/2 da manhã.

**Bom Ponto**

Vende-se uma taverna, com gaz encanado, contendo pouca mercaderias no B. V. Rio Branco n.º 2, esquina de D. Pedro, a tratar na mesma.

**Marcenaria**

Manoel Moraes, executa todo e qualquer trabalho, concernente a sua arte, por preços modicos. A rua d'Assembleia, visinho á mercearia Alvaro.

**Colombo**

**Por seis mil réis**—Vende-se uma camisa especial pe'ro de linho ou de fustão com ou sem prega, lisa ou bordada, grande sortimento acaba de receber a loja Colombo.

**Punhos e Collarinhos**—modernissimos e baratissimos Loja Colombo.

**Chapeos Ingleses Christys**—Grande sortimento recebido pelo ultimo vapor na loja Colombo.

**Por cento e quinze mil réis**—Um terço de casemira inglesa de qualidade superior com forro e acabamento de primeira qualidade n'alfaaiataria Colombo.

**Calçados Americanos**—grande sortimento loja Colombo.

**Por seis mil réis**—Uma colcha grande para casal na loja Colombo.

**Por quarenta e cinco mil réis**—Um corte de vestido todo bordado ultima novidade loja Colombo.

**Cartolas**—especies e modernas grande sortimento na loja Colombo.

**Bordados d'aplicação**—para vender por metro recebeu a loja Colombo.

**Tocas de seda**—e de bordado para creança grande sortimento na loja Colombo.

**Por mil réis**—Um metro de brim especial na loja Colombo.

**Caças e tecidos finissimos**—verdadeira novidade na loja Colombo.

**Brim de linho para lençol**—com 2 1/2 metro de largura a 4500 o metro na loja Colombo.

**Por quatro mil e quinhentos réis**—Um metro de oleado para mesa na loja Colombo.

**Por quatro mil réis**—Um metro de brim de linho fino na loja Colombo.

**Por quatorze mil réis**—Vende-se um metro casemira inglesa na loja Colombo.

**Por tres mil e quinhentos réis**—Vende-se uma linda gravata de Plastrão na loja Colombo.

**Por mil e oitô cento réis**—Vende-se uma linda gravata de laço na loja Colombo.

**Por dois mil e oitô cento réis**—Vende-se um suspensorio Guicain na loja Colombo.

**Por nove mil réis**—Uma duzia de guardanapos brancos de linho com meio metro quadrado na loja Colombo.

**Por 3.500 réis**—Vende-se um metro de brim de linho adamascado com 1-60 metro de largura na loja Colombo.

**Por 3.000 réis**—Vende-se um feichú de linho e seda de todas as cores na loja Colombo.

**Por 1.5000 réis**—Vende-se um espartilho de cadarço na loja Colombo.

**Por dez mil réis**—Vende-se um costume de pijama qualidade especial na loja Colombo.

**Chapeos canoté**—grande sortimento na loja Colombo.

**Por mil e quinhentos réis**—Vende-se um frasco de tonico oriental na loja Colombo.

**Por 800 réis**—Vende-se um sabonete d'costa d'africa na loja Colombo.

**Extrato, sabonete, brilhantina, pó d'arroz e aglaja** na loja Colombo.

**Alerta**

RAPAZEADA

**Inauguração**

Brevemente ao pé da Serra de Maranguape (Pirapora) vasto e arejado Hotel.

Brevemente



SCAPULARIOS  
RECEDEU A

Libro Papuleia—BIVAR

- Sagrada Familia
- N. S. do Perpetuo Socorro
- N. S. do Rosario
- N. S. das Dores
- N. S. da Conceição
- N. S. do Carmo
- S. Coração de Jesus
- S. Paixão de Jesus
- Estampas da Sagrada Familia

**Calçados**

Quem mais barato vende este artigo é o Luiz Carvalho.

Rua das Trincheiras 17.

**Borzeguins de pellica**

Para homem, a 9\$000 o par, só o Luiz Carvalho pôde vender.

Rua das Trincheiras 17.

**Sandalias brancas e de velutina**

Procurai no Luiz Carvalho.

Rua das Trincheiras 17.

**Em calçados baratos e elegantes**

A casa do Luiz do Carvalho á rua das Trincheiras 17, é a que offerece mais vantagens ao comprador.

**Pleuritol**

E' o medicamento por excellencia para combater a pneumonia, bronchite, influenza, asthma, etc.

E' o unico remedio no tratamento do sarampo, fazen-lo desaparecer com um a dois vidros.

Encontra-se nas pharmacias: Rocha, Amorim, Pasteur e Franceza.

**Dr. Alvaro Fernandes**

Medico, operador e parteiro

CONSULTORIO

**Pharmácia Studart**

Rua Floriano Peixoto, 36

De 1 1/2 ás 4 1/2 da tarde

Residencia—Rua Formosa 180 A, em frente ao «Tracema»

CEARA'

**Massa de milho**

**e milho pilado**

de especial qualidade; favolos de milho, optima forragem para animaes de trato, superior ao residuo do caroço algodão, fabricados por M. Cesario Mendes.

Encontram-se no deposito: rua Senna Madureira, n.º 47.

2—10 (46)

**Pilulas de Velame**

Depurativas e purgativas

—10—

**Pharmaceutico Hildebrando Rego**

Diz Almeida Pinlo; o velame é evidente o prompto em toda impureza do sangue, feridas, canceros, ulcera do utero, cachexia, tuberculos (mosphia) rheumatismo, tumores, catharro da bexiga.

Purgante excellente, inteiramente vegetal. Optimo remedio to-la vez que o individuo é mordido de cobra. Applicação de especial resultado para animaes vaccum, cavallar, quando atacados de mal triste, empanzimento, mordidura de cobra.

Caixa ou vidro—2\$000.

Grande abatimento para duzias

Vende-se na «Pharmacia Galeno».

Praça do Ferreira 24.

P. S.—Todo fazendeiro deve ter estas pilulas de promptidão.

**Collares puro**

Importado do agricultor para o gasto, cedem alguns barris e em duzias.

Albano & Irmão.

1—10

**Farinha de Trigo**

Em sacco de 44 kilos,—NO-BREZA e SILVER SPRINGER. Vende pelo menor preço do mercado

Emilio Sa'.

1—15

(52)



O paquete «Fagundes Varella» é operado dos portos do Sul no dia 28. Recebe carga, animaes, e passageiros de 3.ª classe, para

Maranhão, Pará e Maranhos.

Mais informações com o Agente

**CARL HULAND.**

29—Rua Major Facundo—29

QUEIJOS de manteiga e de coelho encontram-se no armazem de J. Agostinho.

1—20

# A SUL AMERICA

A mais poderosa das Companhias nacionaes de seguros de vida que funcionam no Brasil

Fundos de garantia accumulados

para suas operações, mais de . . . . .	14.000:000\$000
Sinistros Pagos em dinheiro, mais de	8.000:000\$000
Receita em 1904, mais de . . . . .	6.000:000\$000
Seguros em vigôr, mais de . . . . .	100:000:000\$000



## COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Fundos de garantias: Mais de Rs. 13.000:000\$000 | Sede social, Rua do Ouvidor n. 56—Rio de Janeiro

### EXEMPLO DOS BENEFICIOS DESTA PLANO DE SEGURO :

Valor do seguro : Dez contos, idade trinta annos, periodo de accumulção vinte annos, premio annual sem sorteios seiscentos e um mil réis

#### Tabella Dotal de 20 annos

As unicas cifras que a Companhia autorisa a ser mencionadas nesta publicação, são as que constam nos livros para a mesma importancia de seguro, idade, tabella e periodo de accumulção. As condições especificas do contrato e todas as importancias garantidas pela Companhia acham-se indicadas na apolice.

#### Tabella de empresimos, Seguro liberado e Seguro Prolongado

DEPOIS DE COMPLETADO	EMPRESTIMO a 5 % ao anno	SEGURO LIBERADO	Seguro prolongado de per si por Rs. 10:000\$000 pelo periodo abaixo indicado, sendo entregue o valor integral da apolice no caso de fallecimento.	
			o Annos	2 mezes
1 Anno . . . . .	Nenhum.	Nenhum.	2	1
2 Annos . . . . .	780\$000	750\$000	"	"
3 " . . . . .	1:130\$000	1:500\$000	4	2
4 " . . . . .	1:600\$000	2:000\$000	6	3
5 " . . . . .	2:160\$000	2:500\$000	9	4
6 " . . . . .	2:690\$000	3:000\$000	11	6
7 " . . . . .	3:140\$000	3:500\$000	13	"
8 " . . . . .	3:600\$000	4:000\$000	12	0
9 " . . . . .	4:080\$000	4:500\$000	11	0
10 " . . . . .	4:570\$000	5:000\$000	10	0
11 " . . . . .	5:080\$000	5:500\$000	9	0
12 " . . . . .	5:620\$000	6:000\$000	8	0
13 " . . . . .	6:170\$000	6:500\$000	7	0
14 " . . . . .	6:760\$000	7:000\$000	6	0
15 " . . . . .	7:350\$000	7:500\$000	5	0
16 " . . . . .	7:970\$000	8:000\$000	4	0
17 " . . . . .	8:620\$000	8:500\$000	3	0
18 " . . . . .	9:300\$000	9:000\$000	2	0
19 " . . . . .	10:000\$000	9:500\$000	1	0

Para vantagens no fim do periodo de accumulção, veja-se os privilegios de accumulção abaixo

Exemplo dos privilegios da accumulção em dinheiro á vista e Seguro Liberado, baseados nas liquidações feitas por companhias mais antigas

#### Liquidar a apolice e receber

Quantia garantida Rs. 10:000\$000, lucros em dinheiro Rs. 6:220\$000, valor total em dinheiro Ps. 16:220\$000 ou apolice vitalicia completamente liberada Rs. 24:870\$000

Para obter este privilegio, o segurado deverá provar satisfactoriamente á Companhia, que se acha nas condições exigidas para seguros. (Dotal vinte annos)

*Francisco Gomes Parente.*